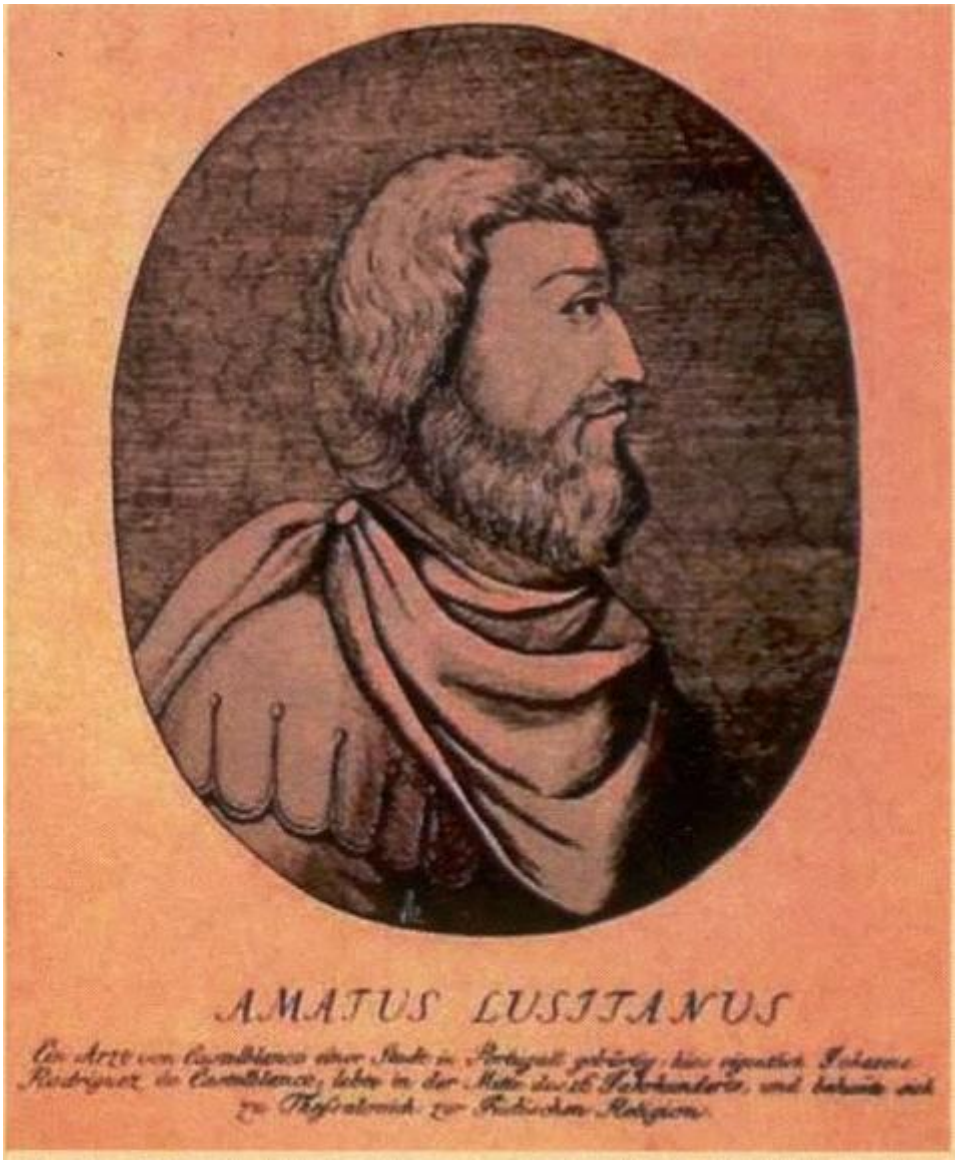
A UROLOGIA EM AMATO LUSITANO

Manuel Mendes Silva

(Médico urologista, ex-presidente da APU, ex-presidente da Secção de História da Medicina da Sociedade de Geografia de Lisboa)



Amato Lusitano (1511-1568) é considerado o "pai", ou talvez o "avô", da urologia portuguesa, num período em que ela não existia como especialidade médica independente; tal é devido, sobretudo, às inovações nos tratamentos das carnosidades da uretra com a sua técnica das velinhas. Contudo, na sua principal obra, *"Curationum Medicinalum*

Centuriae" – as *"Centúrias de Curas Medicinais"* – descreve com pormenor variados casos clínicos, diagnósticos e tratamentos que são hoje da especialidade, e que também justificam essa paternidade.

Amato exerceu vinte ou trinta anos antes de Francisco Diaz, de Madrid, considerado o "pai" da urologia europeia, que publicou o célebre tratado *"Las enfermedades de los riñones, vexiga y carnosidades de la verga"*, cerca de 1568, parecendo, todavia, não ter havido contactos entre eles. Amato – perseguido pela Inquisição por ser judeu – percorreu e exerceu em vários locais e países da Europa de então, tendo sido um verdadeiro "urologista" europeu, representando a medicina ibérica, nesses tempos de apogeu.

Como referido, a mais importante publicação de Amato Lusitano é a obra *"Centúrias de Curas Medicinais"*, em sete volumes, impressos entre 1551 e 1561, com múltiplas edições posteriores. Amato seguia as ideias de Hipócrates, Galeno e Avicena, e perfilhava a teoria dos humores. Aplicava os tratamentos da época, sangrias, purgas, clisteres, águas, dietas, preparados vegetais, animais e minerais, com inovações, e seguia a farmacopeia de Dioscórides, que comentara em livro (ainda não surgira a de Garcia de Orta). Além de médico (físico) e botânico, foi anatomista e por vezes cirurgião, como está plasmado nos seus escritos.

Nas sete centúrias escreveu as observações, conselhos e tratamentos de 700 - setecentos (sete vezes cem) - casos clínicos, "curas", como se dizia na época. Na realidade são setecentos e uma, pois uma delas apresenta cento e uma.

São situações diversas e múltiplas, como dores, febres, velhice, melancolias, manias, apoplexias, paralisias, convulsões, hemorragias, disenterias, cólicas, lombrigas, morbos, erupções, exantemas, picadas e mordeduras, úlceras, tumores, quedas, fracturas e luxações, em que descreve episódios clínicos díspares, e tratamentos variados, pelos conselhos, pela botânica, pela farmacopeia, pela cirurgia. Nas descrições e comentários desses casos clínicos, além das suas teorias etiológicas e patogénicas, sintomas e diagnósticos, tratamentos e complicações, retrata também ambientes e hábitos culturais e sociais da época e dos lugares onde viveu, o que constitui um enriquecimento.

SEC.XVI-RES/036

AMATI LVSITANI MEDICI PHYSICI PRAEstantiſsimi, Curationum Medicinalium Centuria prima, multiplici variáq; rerum cognitione referta.

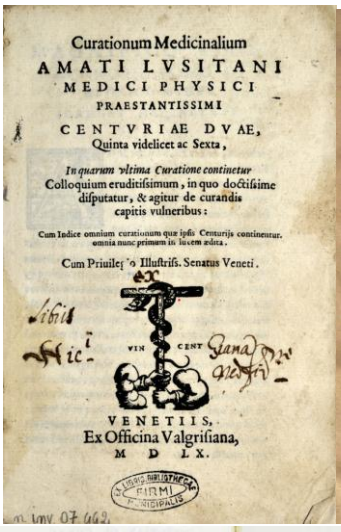
Præfixa eſt eiuſdem Auctoris Commentatio, in qua docetur, quomodo ſe Medicus habere debeat in introitu ad ægrotantem, ſimulque de criſi, & diebus decretoriis, Iis qui artem Medicam exercent, & quotidie pro ſalute ægrotorum in colleg[illegible]um deſcendunt longe utiliſſima.

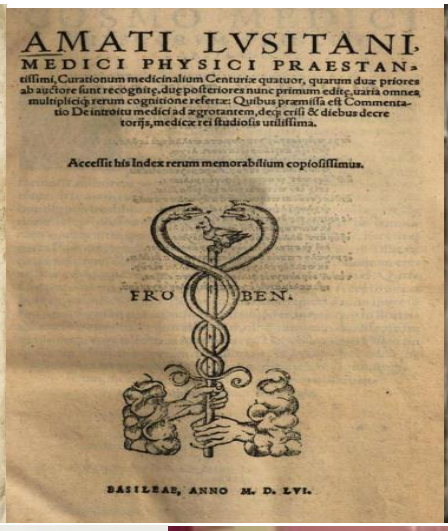


BIBLIOTECA MEDICO-CHIRURGICA

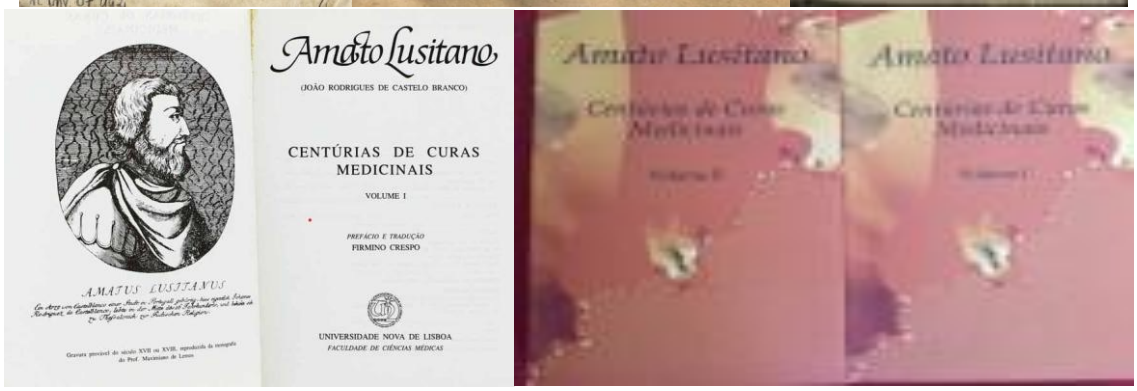
FLORENTIAE
Cudebat Laurentius Torrentinus.
MDLI.

Nº2·18694
(3)·017312


Curationum Medicinalium
AMATI LVSITANI
MEDICI PHYSICI
PRAESTANTISSIMI
CENTVRIAE DVAE,
Quinta videlicet ac Sexta,
In quarum vltima Curatione continetur
Colloquium eruditissimum, in quo doctissime
disputatur, & agitur de curandis
capitis vulneribus:
Cum Indice omnium curationum quæ ipsis Centurijs continentur,
omnia nunc primum in lucem edita.
Cum Priuileg. Illustriss. Senatus Veneti.
VENETIIS,
Ex Officina Valgrisiana,
M D LX.


AMATI LVSITANI
MEDICI PHYSICI PRAESTAN-
tissimi, Curationum medicinalium Centuriæ quatuor, quarum duæ priores
ab auctore sunt recognitæ, duæ posteriores nunc primum editæ, variis omnes
multiplicique rerum cognitione refertæ: Quibus præmissa est Commenta-
tio De introitu medici ad ægrotantem, deque eius & diebus decre
torijs, medicæ rei studiosis utilissima.
Accessit his Index rerum memorabilium copiosissimus.
FRO BEN.
BASILEAE, ANNO M. D. LVI.


AMATI
LVSITANI
MEDICI PHYSICI



Algumas dessas “curas”, 35, são de natureza urológica o que corresponde a uma percentagem de 5%, na realidade um pouco mais, na medida em que algumas delas incluem a descrição de várias ocorrências clínicas semelhantes.

Hoje, a percentagem de patologia urológica – muito diferente cinco séculos depois – nas consultas de Medicina Geral e Familiar anda entre os 10 e os 15%, mas a esperança de vida aumentou muito e os problemas urológicos são muito prevalentes nas idades mais avançadas, sendo também o consumo médico muito maior e a qualidade de vida – muito presente na urologia – substancialmente valorizada.

Entre os 35 casos referentes ao que é hoje a Urologia, destacam-se:
- Na Centúria I, nefrites, sífilis, hipospádias, uretrotomia;
- Na Centúria II, incontinência por fractura vertebral, hermafroditismo, impotência, abcesso e fístulas, hematúria;
- Na Centúria III, gonorreia, hidrocele;
- Na Centúria IV, apertos de uretra, dilatação com velinhas, supressão de

urina;
- Na Centúria V, verrugas, úlceras, hematúrias por quedas, operações de fimose e de apertos de uretra;
- Na Centúria VI, retenções de urina, cálculos encravados, cistite feminina, abcessos;
- Na Centúria VII, litíase renal e vesical, disúria.

Como se observa, trata-se duma patologia variada – congénita, infeciosa, traumática, tumoral, litiásica, entre outras –, com descrições minuciosas sobre as situações, suas causas segundo os conhecimentos e as teorias da época, diagnósticos e terapêuticas com os meios e costumes utilizados nesse tempo, com base nos clássicos, nomeadamente Hipócrates, Galeno, Avicena e Dioscórides, mas também outros, revelando conhecimentos e cultura, mas também experiência e inovação, uma mais valia no seu legado.

Seleciono, pelo interesse histórico, pela novidade, pela curiosidade, ou pela graça, as "curas" que actualmente são do foro da urologia, que apresento sintetizadas e adaptadas fazendo comentários e explicações à luz dos dias de hoje. Nos livros ou traduções das "Centúrias", podem ser consultadas as descrições completas, nomeadamente na edição da Ordem dos Médicos de 2010.

Centúria 1, Cura 23 – Imperfuração da glande (hipospádias) numa criança

Duma glande não aberta e sem qualquer vestígio aparente de abertura

(Nota 1: o primeiro título, a negrito, está adaptado aos dias de hoje, sendo o segundo o original).

(Nota 2: os casos que, a negrito, estão sublinhados, estão transcritos das Centúrias como estão descritos, embora por vezes excluindo algum texto, referenciado com reticências …

Os casos não sublinhados são adaptados e sintetizados por mim com base no que está descrito no texto original.

A escolha foi minha, por considerar que a originalidade da descrição justificava uma transcrição mais alargada ou que, em certas ocasiões, deveria fazer um relato mais sintético).

Uma criança de dois anos não foi aberta na glande, desde que nascera, e não mostrava qualquer vestígio onde deveria existir o orifício. Contudo na raiz dela, perto dos testículos, havia um buraco, por onde a urina escorria, não gota a gota, mas directamente, de modo que facilmente se poderia dizer que a natureza tentara patentear macho e fêmea, sendo do género dos hermafroditas. Andamos em dúvidas se lhe deveria ser perfurada a glande, pois António Musa Brasavola e o cirurgião Francisco afirmavam que de maneira nenhuma. Eu, porém, com João Baptista Canano, insigne anatómico, afirmávamos o contrário. Se não se perfurasse a glande não poderia ter filhos.

De que modo se deveria abrir ou com que instrumento, eis a invenção de Canano: tratou de fabricar uma cânula de prata, fina, dentro da qual se continha uma agulha também de prata. Esta cânula deveria ser introduzida pelo buraco existente perto dos testículos, como disse, até à glande e até onde pudesse penetrar. Quando, porém, não pudesse avançar mais, devia ser perfurado o resto com a agulha contida dentro da cânula. Então o bico da agulha devia ser enviado em vários sentidos até que ficasse totalmente feito o meato urinário.

Ora visto que a controvérsia indica justa suspeita de ignorância e torna os ouvintes incrédulos, sucedeu que os pais do menino não quiseram trazer o filho à diferenciação da vida, e, deste modo, desistimos da operação.

(Nota 3, comentário: é de realçar o espírito inventivo e aventureiro dos primitivos cirurgiões, sem conhecimentos científicos, material, anestesia, antibióticos.

Por outro lado, este caso ilustra, como outros, as preocupações éticas de Amato Lusitano (AL), observando o consentimento informado nas suas decisões).

Centúria 1, Cura 24 – Nefrite (nefrite calculosa) e areias

Duma nefrite e de pedras dos rins e da propinação da canafístula e de remédios calmantes

Um indivíduo que padecia de nefrite e de pedrinhas nos rins, achou-se bem depois de ter comido o seguinte bolo: R.: de polpa de canafístula extraída recentemente, uma onça e meia; de pó de alcaçuz, meia dracma; de

açúcar branco, quanto baste. Misture. Faça-se um bolo e tome-o uma hora antes do almoço.

Comentário: Julgamos dever explicar que tanto a canafístula como outro qualquer medicamento daqueles que purgam, acalmando, deve ser tomado uma hora antes da refeição. Doutro modo, se interpusermos um grande espaço, a natureza arrebata-o e assimila-o à maneira de alimento e por isso pouco ou nada puxa o intestino. … Já assim dizia Galeno… Não é, todavia, necessário, diga-se de passagem, tomar um caldo ou água de cevada antes do almoço, sobre estes remédios lenitivos, como se faz para limpeza do intestino com os medicamentos fortes e de escamónea

(Nota 4, comentário: transcrevemos este caso por demonstrar as ideias de AL baseadas nos clássicos, e o tipo de receituário utilizado.

A canafístula é uma árvore de grande porte existente na América do Sul, nomeadamente no Brasil.

O alcaçuz é uma planta medicinal de origem oriental utilizada para tratar inflamação, problemas de estômago e doenças respiratórias.

A escamónea é uma planta medicinal, purgante forte.

Onça: unidade de medida de massa equivalente a cerca de 30 gr.

Dracma: oitava parte de uma onça).

Centúria 1, Cura 42 – Extração de cálculo obturante, por uretrotomia externa

Dum cálculo que impedia a saída da urina e da sua extracção

A um velho de sessenta e oito anos que sofria fortemente de pedras da bexiga, e não obtivera alívio de vários remédios empregados, mas antes chegara a uma total supressão da urina, mandei rasgar-lhe a glande, na parte superior, ao comprido, e, por fim, foram tiradas de lá duas pedras do tamanho de avelãs, ficando ele livre de tão horrível e cruel sofrimento.

Centúria 1, Cura 63 – Nefrite com doença das articulações/reumatismo, curada com terebentina

De nefrite e doença articular, curadas com terebentina

Amato Lusitano (AL) refere um caso dum monge de temperamento pituitoso, atacado de morbo auricular e ao mesmo tempo de nefrite, que, sem resultado com outros remédios, a seu conselho, comeu assiduamente terebentina em jejum, do tamanho duma noz, durante seis meses, ficando livre das doenças.

Comenta que os médicos modernos usam a terebentina para limpeza dos rins.

Centúria 2, Cura 11 – De um que por causa de uma queda não retinha as urinas

De um doente que por causa de uma queda não podia reter as urinas

Um rapaz que subira ao alto dum cipreste a fim de colher bagas para um decocto, caiu dele abaixo. Após a queda sentiu-se gravemente aflito, dizendo que sofria muito, e entre outras coisas referia que não retinha a urina.

Para lhe acudir, mandei que lhe abrissem a veia mediana ou negra do braço e deixassem correr sangue até às oito onças. Durante alguns dias esteve bem, mas queixava-se muito de que não podia suster as urinas.

Ao atentar mais cuidadosamente nesta afecção, ocorreu-me, pelo facto deste rapaz ter caído sobre a espinha, que as últimas vértebras tivessem sido atingidas, no sítio em que tem origem o nervo que faz a constricção da bexiga, o qual foi esmagado e relaxado. Em consequência resultou o esmagamento e afrouxamento do nervo, a bexiga ficou relaxada e não retinha a urina.

Com a aplicação dos devidos remédios, para fortalecer a vértebra e o nervo relaxado, começou pouco a pouco a convalescer até que obteve inteira saúde.

Comentário: Um caso semelhante a este é citado pelo florentino António Benevenio no seu opúsculo De Abditis Morborum Causis e verificado em uma mulher.

(Nota 5, comentário: estes serão os primeiros casos descritos e analisados do que hoje chamamos bexiga neurogénica.

Hoje sabemos da importância do tempo na evolução de muitas destas situações – fase de choque medular).

Centúria 2, Cura 18 – De um que não podia praticar o acto sexual (Impotência)

De um indivíduo que não podia praticar o acto sexual

O hebreu Salafantino, homem de quarenta anos de idade, de bom aspecto, veio da célebre cidade de Bruzia, perto de Constantinopla, a Ancona, em busca de um remédio que lhe permitisse ter filhos. Queixava-se, com efeito, de já há tempos não ter relações com a esposa por causa da fraqueza dos membros genitais, e ainda mais porque precisava de filhos, desejando-os muito ardentemente.

É natural a todos os animais reproduzir, como que instigados pela natureza a perpetuar a espécie e a propagar a raça, e designadamente aos homens. Os judeus nesta matéria, como em várias outras, são muitos supersticiosos, acreditando que as suas almas não podem ser salvas, após a morte, se não deixarem filhos varões que endereçarão preces a Deus todo-poderoso para Se dignar levar ao céu as almas dos pais.

A este, para que alcançasse o seu objectivo, prescrevemos-lhe o seguinte método: primo, purgar muito bem todo o corpo com uma purga, comer e beber do melhor... Fizesse uso, pois, de capões, galinhas, faisões, tordos… mas principalmente pardais saltitantes…. Dos quadrúpedes indicam-se principalmente o cabrito e o capado. Admitimos até, como de lei, os peixes, desde que sejam comidos quentes e bem preparados… Dos legumes, grão-de-bico tem grande contribuição, e das ervas a hortelã, o nabo, o alho-porro, a cebola, os espargos, o açafrão, … Junte-se a isto o rinchão, …, a que nós chamamos palmitos ou sumidades de palma, que podem ler no nosso Dioscórides… Entre os frutos que lhe permitimos, enumeram-se a uva, o figo, as amêndoas, pistácios, pinhões… e outros.

Dos compostos fizemos preparar principalmente este, bastante apropriado ao caso: R.: de amêndoas brancas, meia libra; de pinhões brancos recentes, três onças; de carne de scinco (habitante de torres) que cobre os rins, duas onças; de suco de testículos de cão e de raposo, cozidos primeiro em água, três onças; de semente de eruca, duas onças; de pimenta longa, de cardamomo, aná, duas dracmas; de mel, quanto baste. Faça-se um

preparado mole, ao lume, segundo as regras da arte, e aromatize-se com duas dracmas de espécies de confecção de almíscar. Coma ao deitar meia onça e em seguida beba um pouco de vinho de malva.

De unguentos: R.: De óleo de lírio, seis onças; de pó de estelião, uma onça; de castóreo, um escrópulo; de noz-moscada, de pimenta longa, aná, meia onça; de cera citrina quanto baste para o cálculo do linimento. Misture e prepare ao fogo, como convém. Friccione os membros debilitados….

Outros preparados e unguentos existem, bem como remédios e fricções, se alguém quiser saber mais leia-se Aécio e Avicena… Os turcos usam o suco duma certa erva, o anfião… os indianos ensinaram aos nossos portugueses que a crisocola, a que chamam borax … excita o ardor amoroso.

O nosso hebreu, como testemunharam pessoas vindas de Constantinopla, teve filhos e vive feliz com a esposa.

(Nota 6, comentário: é interessante ser referido o nome do doente, a sua religião, crenças e costumes; parece que não era valorizada a confidencialidade dos dados para o segredo profissional. Excluindo a hipótese menos provável do consentimento expresso para a publicação, o que se passaria era que estas publicações, em latim, só eram lidas por profissionais cultos, que estariam naturalmente sujeitos a sigilo.

É interessante também o relevo dado, naquele tempo, à potência sexual masculina ligada à fertilidade – a sua falta, de outra forma, era de responsabilidade feminina (esterilidade) –, em detrimento do relacionamento afectivo e do desejo e afirmação masculina.

São curiosos os conselhos alimentares e os compostos, preparados ou unguentos, que, por isso, se transcrevem, apesar de estenderem o texto.

Libra: medida de massa e peso, cerca de 450 gramas.

Onça e dracma: medidas de massa e peso, atrás quantificados.

Escrópulo: medida de massa e peso, 24 grãos ou 6 quilates (o quilate é a 24ª parte de uma onça).

Aná: de cada, a mesma quantidade.

Eruca: planta medicinal, tipo rúcula.

Estelião: espécie de lagarto.

Castóreo: secreção de castor produzida por glândulas situadas junto aos órgãos genitais).

Centúria 2, Cura 39 – Duma rapariga que se transformou num varão (hermafroditismo)

De uma rapariga que passou a varão

Na freguesia da Esgueira, a nove léguas de Coimbra, cidade ilustre de Portugal, havia uma rapariga, fidalga, cujo nome, se não me engano, era Maria Pacheca. Chegada à idade em que as mulheres costumam ter pela primeira vez a menstruação, em vez desta, começou a aparecer-lhe e a desenvolver-se um pénis que até esse tempo estivera interiormente oculto. Desta forma transitou de mulher ao sexo masculino, vestia fato de homem e foi baptizada com o nome de Manuel. Foi à Índia, tornou-se famoso e rico, e, ao voltar à pátria, casou. Ignoro, porém, se teve descendência. Todavia estamos cônscios de que ficou sempre imberbe.

Comentário: Não é fábula transformarem-se as mulheres em seres masculinos. Plínio conta um caso no seu livro História natural…, Licínio Mutiano conta também um caso… Hipócrates já dissera de um caso … em que uma mulher foi fecundada nos primeiros tempos, mas o marido esteve no exílio durante muito tempo e, entretanto, a menstruação sofreu uma suspensão; depois surgiram-lhe dores e rubores nas articulações. Quando estas coisas aconteceram, apareceu-lhe o membro viril, ficou totalmente cabeluda, teve barba e a voz tornou-se grave. …

(Nota 7, comentário: mais uma vez, é referido o nome do doente e a sua origem, o que se estranha aos olhos de hoje, como atrás comentado.

Amato Lusitano, como em outras ocasiões, mostra a sua vasta cultura médica ao referir outros autores clássicos e ao comentar este caso, para ele inexplicável, estranho e bizarro, hoje pseudo-hermafroditismo por patologia da suprarrenal – hiperplasia ou tumor virilizante).

Centúria 2, Cura 61 – Cistite e orquite com abcesso e fístulas urinárias

De chagas fixadas nos rins

AL descreve o caso dum homem de 30 anos atacado de nefrite com hematúrias durante um ano. Começou a ter urinas espessas purulentas e arenosas com dor surda nos rins. Apareceu-lhe uma inflamação, um apóstema, entre o ânus e os testículos, sendo a micção mais dificultosa. Sem febre.

AL administrou purgante, xaropes e medicamento tópico, que discrimina. Por fim, o apóstema foi aberto por cautério aquecido ao fogo, saindo urina infectada de pus, areenta, esbranquiçada. Através duma seringa ejaculadora eram derramados remédios abstergentes para secar as chagas. Foi aconselhado a ir a termas, melhorando durante uns dias mas voltando a piorar. Os médicos de Ferrara maquinavam muitos remédios em vão e voltou a Ancona onde, putrefazendo-se lentamente, acabou por morrer.

(Nota 8, comentário: Amato descreve casos, como este e também outros, que não correm bem, não são só os êxitos…

Apóstema – tumor inflamatório tipo furúnculo).

Centúria 2, Cura 81 – De um eleituário para ejaculação do sémen

AL conta o caso dum jovem que queria ter filhos, mas os membros genitais estavam tão debilitados que não eram susceptíveis de erecção nem de ejaculação de sémen. Anteriormente o homem já tinha tido dois ou três filhos.

AL receitou uma preparação, um eleituário, à base de derivados de animais e vegetais, que cita, para excitar os impulsos de Vénus, para tomar à noite, bebendo por cima um pouco de vinho generoso. Também os membros genitais eram untados com um unguento, que descreve.

AL não diz o resultado, mas comenta outros tratamentos e conta a história duma fidalga que capou uns galos e preparou os testículos com mel, servindo o marido, que ficou com tal priapismo que a esposa teve de fugir após coito prolongado…

(Nota 9: eleituário – xarope, poção).

Centúria 2, Cura 93 – Hematúrias numa febre

De uma micção crítica de sangue

AL conta o caso dum jovem robusto e sanguíneo que foi atormentado por uma febre sanguínea, tendo já sofrido várias sangrias; mas ao 6ª dia teve emissão de urina com sangue ficando de saúde.

AL conjectura que a crise se resolveu por via natural.

(Nota 10, comentário: este caso revela como AL seguia a teoria dos humores de Hipócrates e a importância que as sangrias tinham no tratamento das doenças).

Centúria 3, Cura 61 – Febre maligna com gonorreia

De febre contínua maligna, gonorreia, complicada com outros males

AL descreve um caso dum jovem de 20 anos que teve coito com uma bela mulher, mas atingida pela sarna gálica. Por isso apanhou um fleimão inguinal (*panum*) com chagas no pénis. Ora o *panum* desapareceu espontaneamente sem remédios ficando apenas a gonorreia. Após isto atacou-o uma febre contínua, maligna, com tosse, mas nada lhe doía e mantinha o vigor.

AL mandou fazer uma sangria e receitou um xarope, que explica. Seguiram-se várias sangrias. Apesar delas o sangue fluía pelo nariz e tinha muita sede. Em sete dias não melhorava e AL deu-lhe uma purga alterante que discrimina, e dieta apropriada. A doença era grave e poderosa arrastando-se lentamente até ao trigésimo dia.

AL comenta que as particularidades do inverno, da primavera e do verão condicionaram a gravidade da doença.

Centúria 4, Cura 10 – Supressão de urinas ou iscúria

De retenção de urina

O menino de um indivíduo que mora no jardim perto das muralhas, caiu em completa retenção de urinas, de tal forma que o ventre se apresentava inchado e alto. Por tal razão o menino estava em perigo de vida.

Chamado a vê-lo, imediatamente indaguei donde poderia ter origem esta doença. Após longa investigação venho a descobrir que este rapaz morava junto a um poço, e, por isso, a água lhe humedecera os pés. Ouvindo isto, depreendo que algum humor contido entre o colo da bexiga e as partes pudendas, se tinha condensado em virtude da frialdade da água, causando impedimento à saída da urina.

Por isso começo assim o ataque à doença: R.: Aplique-se parietária, frita em azeite, ainda quente, à região pudenda ou entre o ânus e as partes genitais, pois ela provoca a urina. Ou tome-se uma cebola escavada onde se deitará óleo de aneto, ou comum, deixe-se estar no borralho quente até se desfazer, e coloque-se nas referidas regiões, pisada e quente. Rama de alhos e cebolas, muito bem migada e frita em óleo, também ajuda …

Este rapaz, depois de se terem ensaiado muitos remédios, foi untado de óleo de escorpiões, teve grande micção e ficou livre. …

São referidos outros tratamentos usados pelos médicos da Lombardia e da Itália.

(Nota 11, comentário: qual seria a verdadeira causa da retenção urinária na criança: mecânica (pequeno cálculo? outra obstrução?), funcional, ou neurogénica?

As explicações de AL e os seus tratamentos são originais…

Parietária: erva de parede,

Aneto: planta endro, da família das apiáceas,

Decocto: cozimento).

Centúria 4, Cura 19 – Da extirpação de carúnculas excrescentes no colo da bexiga

Da extirpação de excrescências carunculosas no colo da bexiga

Gualter, napolitano de classe ilustre e distinta, e de idade de quarenta anos, sofria há tempos de gonorreia, isto é, corrimento de sémen … caiu em certa supressão de urina, que os gregos chamam ischuria. Como este mal o atormentasse muito, veio pedir-me um remédio … e eu, de boa vontade tomei o encargo.

Considerando a doença e as suas causas, depreendo que as carúnculas, isto é, as excrescências carnosas, estavam dentro do colo da bexiga e nos meatos urinários, como acontece quase sempre aos que sofrem de gonorreia prolongada. Se não se faz rapidamente o seu tratamento e cura, cresce a carne esponjosa como noutras feridas, e esta, com a sua obstrução, é causa de que a pessoa comece a urinar menos livremente e dificulte o coito …

Tratámos outro doente destes em Roma no ano de 1550, na altura em que o Sumo Pontífice Júlio III nos chamou por motivos de saúde.

Concluímos também que havia carnes abundantes no colo da bexiga e nos meatos urinários porque metemos pelo meato urinário um tirso ou cotículo de aipo untado de óleo de amêndoas doces primeiramente, e não pudemos introduzi-lo até penetrar na bexiga. Tentámos depois uma vela de cera, untada do mesmo óleo, também em vão, assim como usando um cateter …

A obstrução provinha das carúnculas e não de pedras por a urina deste homem correr fraca mas uniformemente, ao contrário da obstrução proveniente das pedras em que a urina é ejaculada livremente e de repente pára ou é suprimida totalmente, sendo a urina libertada por remoção do cálculo por cateter ou por sonda ou pela elevação das pernas e feita uma sacudidela. …

Conhecida, portanto, a doença na via, tentamos fazê-la desaparecer por todos os meios. Mas, para que não provocássemos outro mal à volta da mesma zona, fazendo convergir para aí os humores, decidimos purgá-lo por meio de um purgante. … A alimentação deve ser óptima mas atenuada, tornando-se abstémio … No decurso desta doença o ventre deve trabalhar sempre, se não espontaneamente por meio de supositórios e clisteres…

Para executar a extirpação das carúnculas tínhamos à mão este cerato: R.: … (descrição do unguento em que entra óleo e cera).

Faça-se também um emplastro: R.: … (descrição do emplastro). …

Também havia á mão velas de cera em número de vinte, feitas de cera branca a que se juntara um pouco de resina terebentina, do comprimento de doze dedos e de espessura conforme nos parecia suportar o meato urinário. As velas são vendidas em lojas de cerieiros … sendo cortada a

parte superior do pavio, adaptando-se com os dedos à extremidade, como convier. Além disso temos preparadas três ou quatro varinhas de chumbo, do mesmo comprimento e espessura das velas de cera, a utilizar sempre que as carúnculas se mostrem difíceis e refractárias.

Com o doente muito bem sentado, aplicado o cerato nas partes pudendas, introduz-se através do meato urinário uma vela de cera, ou duas, untada do referido emplastro – cáustico –, na extremidade e nas depressões causadas pelos apertos, à maneira de movimentos de rotação. Isto se faz durante seis ou oito dias, uma ou duas vezes cada dia, com nova vela conforme convier …

Reconhecemos que as carúnculas foram totalmente extirpadas por: 1. A vela penetrar facilmente; 2. A quantidade de carúnculas putrefactas expulsas e do humor purulento que aflui; 3. A boa ejaculação de urina. …

Passado o espaço de tempo em que cessou o efluxo das carúnculas e do pús mais espesso, inoculamos substâncias liquidas com propriedades abstergentes, tais como: R.: … (descrição) duas ou três vezes ao dia. …

Com estes remédios, dentro de um mês, o nosso homem ficou completamente bom, como outros mais.

Contudo, a alguns doentes com o mesmo mal tratados da mesma forma, sobrevieram sintomas na altura do tratamento, como dor intensíssima a que se seguiu um calafrio inesperado e febre, por vezes hemorragias, tendo nós posto a vela de parte e prestado socorro com vários tipos de tratamentos …

Comentários

Vários comentários são tecidos por Amato relativamente aos colegas que faziam o mesmo tipo de tratamentos, Laguna, Filipo (Velez), Aldereto e outros, ficando-se, todavia, algo na dúvida de quem ensinou a quem e o quê, pois havia variantes em cada um…

(Nota 12, comentário: os tratamentos para os apertos inflamatórios da uretra, incluindo a uretra prostática – carnosidades – são distintivos de Amato Lusitano, tendo ele sido um dos pioneiros. Nesta cura, estão muito bem descritos o diagnóstico, os tratamentos com dilatações com "velinhas", e as complicações.

De notar a referência, nesta centúria, ao Papa Júlio III, que sofria de gota e diátese úrica e AL tratou em 1550, apesar de ser judeu e o Papa o expoente máximo da hierarquia católica.

O emplastro conteria substâncias cáusticas, colocar-se-ia na extremidade ou nas depressões na cera das velas causadas pelos apertos (carnosidades), para os causticar…, havendo posteriores lavagens da uretra…

Existe uma boa descrição das manobras com as velinhas, incluindo a sua rotação.

Tirso – bastão

Cotículo – pedra de toque do ouro e da prata

Cerato – unguento em que entra óleo e cera

Abstergente – que limpa, que purifica

Adstringente – que contrai, que aperta – ou que tem sabor amargo).

Centúria 4, Cura 20 – Vela de cera introduzida pelo canal urinário que ficou retida na bexiga

De um caso de vela de cera introduzida pelo canal urinário que ficou lá dentro

AL descreve uma situação em que uma vela de cera se escapou para o interior, ficando retida na bexiga. A tentativa de extracção com umas finas pinças de prata, com a forma e figura de bico de grou, não resultou.

AL pediu ao cirurgião para introduzir o dedo médio da mão pelo ânus para, comprimindo a vela, a fizesse sair da bexiga como costumam extrair os cálculos. Com este auxílio, em três dias, a cera da vela derreteu-se e esta e a torcida saíram livremente pela urina, ficando o doente aliviado.

AL tece comentários sobre o comprimento das velas, que deve ser de quinze dedos transversais para homens corpulentos, de doze para outros, e de nove ou de seis para as mulheres.

(Nota 13, comentário: interessante descrição duma engenhosa e trabalhosa manobra).

Centúria 4, Cura 35 – Duma dor renal com inchaço contraída pela muita permanência na água fria

De dores nas pernas, com inchaço, por demora em água fria

AL descreve um caso de um homem forte e robusto que costumava meter as pernas dentro de água gelada. sofrendo de dores nelas e nos rins, com certo inchaço.

AL mandou sangrar e purgar, preparar fomentações e banhos, que descreve, e aplicar movimentos, fricções e ligaduras, ficando o doente bem.

Centúria 4, Cura 59 – Nefrite com dor isquiática numa mulher

De uma mulher que sofria de nefrite e por vezes de dor ciática, vindo depois a sofrer de inflamação nas nádegas

AL conta o caso duma freira de 35 anos, obesa, que sofria de uma nefrite e às vezes de dores nos quadris. Por desequilíbrio de humores, apareceu-lhe uma inflamação ou tumor nas nádegas.

AL ordenou uma sangria e banhar o sítio afectado por fomentação que discrimina, aplicando um emplastro. Aconselhou também xaropes e pílulas de agregativos. Dentro de um mês o inchaço desapareceu, ficando a freira completamente boa.

Centúria 4, Cura 69 – Phimosis, gonorreia e sífilis

De morbo gálico aparecido repentinamente e ao mesmo tempo de várias outras afecções que o acompanhavam

Um reverendo Frade da Ordem dos Pregadores caiu doente com grande dor de cabeça ao aparecer-lhe a virga tumescida e inchada, não podendo a glande ser desnudada do prepúcio … observo umas chagazinhas de origem recente … assim como um grande tumor na testa … tirei a conclusão que ele fora atacado de morbo gálico, tanto mais que estava a sofrer de gonorreia …

Descreve vários tratamentos … Ora, como não fosse possível descobrir a glande, o cirurgião injectava-lhe, por meio de sifão, água verde de laphranco, visto que interiormente se ocultavam úlceras e exteriormente as bordas do prepúcio de tal modo se tinham endurecido que se receava o aparecimento de gangrena. Não se descurou a aplicação externa de emplastros, tanto emolientes como ainda dos que têm força resolutiva … Descreve vários … De pouco valeram estes tratamentos. Então tornou-se necessário proceder a uma incisão no prepúcio. Aberto este, apareceu nele uma calosidade muito dura …

Antigamente Galeno exercia a arte de cirurgião pelas suas próprias mãos; mas depois de ter vindo para Roma quando tinha 32 anos de idade … desistiu desse trabalho manual encarregando deste ofício os cirurgiões … Com efeito Galeno conhecia por experiência a arte cirúrgica com que dominava exactamente todos os ramos da medicina … Sempre que um médico físico praticou aquilo que os auxiliares exercem, ele realizou isso não como médico físico, mas como auxiliar (ajudante) da arte. Será julgado como capitão do navio que sabe remar e trepar aos mastros, mas que não sabe apenas isto, mas outras coisas que dizem respeito à arte náutica (aos marinheiros). … Portanto, visto que somos médicos, saibamos por experiência qual o mérito de uma arte auxiliar, quanto vale, qual a sua oportunidade e o modo de aplicação. …

(Nota 14, comentário: muito interessante esta visão da relação entre a medicina e a cirurgia (e outra artes auxiliares – sangradores, aplicadores de ventosas, escarificadores, administradores de clisteres, … bem como herbanários, unguentários, confeccionadores de cataplasmas, …), que não era acompanhada por todos os físicos (médicos) na época.

Amato não tinha repulsa pela cirurgia, não só a recomendava quando achava necessário, como por vezes a praticava, especial mente nos "casos urológicos". E fazia cateterismos uretrais, dilatações com velinhas ou cateteres, e instilações vesicais).

Centúria 5, Cura 9 – Contágio de verrugas pelo coito

<u>De verrugas no bálano contraídas no coito, e que os gregos chamaram de mal de thimus (tomilho)</u>

AL conta o caso de um jovem de 25 anos que contraiu verrugas no bálano depois de ter tido coito com uma mulher, ficando são nas outras partes do corpo.

Fez vários tratamentos sem resultado, tendo então consultado AL, que lhe mandou aplicar nas verrugas um preparado abrasivo que descreve, que lhe queimou as verrugas deixando umas ulcerações que foram reduzidas a cicatriz por unguento de chumbo. O doente ficou curado, mas, infelizmente, veio a morrer na guerra tempos depois.

Centúria 5, Cura 17 – Phimosis com aderências

De um certo que não podia descobrir o bálano por causa da estritura do prepúcio, doença que em grego se chama phymosis

AL descreve o caso dum jovem em que o prepúcio não era capaz de pôr a descoberto a glande, situação a que os gregos chamam *phymosis*.

Chamou um cirurgião que, com um bisturi aguçado cortou a parte mais inclinada do prepúcio e rasgou as aderências. Mandou aplicar na ferida clara de ovo e pós adstringentes e no espaço de oito dias curou-se.

Quando acontece o contrário e a glande está de tal forma descoberta que não é possível cobri-la, os gregos chamam *periphimosis*.

Centúria 5, Cura 45 – Hematúrias por queda

Da micção de sangue por causa de queda

AL conta o caso de uma rapariga de 8 anos que caiu do alto e ficou fortemente contusa perto da espinha na zona dos rins. Quando urinava vinha muito sangue, vivo, não uma vez, mas com frequência, até ao 3º dia.

Foi aplicado um remédio constringente no sítio exterior e interiormente foi-lhe dado a beber pós com propriedades adstringentes.

Centúria 5, Cura 48 – Supressão de urinas ou iscúria por carúnculas nas vias urinárias

Da supressão da urina por causa de carúnculas nas vias urinárias

AL descreve um caso dum homem de 35 anos que sofria de gonorreia e nela tinham nascido carúnculas no colo da bexiga e nos meatos urinários, como era costume. Urinava com dificuldade e isto muitas vezes termina pela retenção da urina.

AL tratou este doente pela extirpação das carúnculas, como ensinou na quarta centúria. O doente ficou curado, apesar de ser uma doença difícil de tratar e conhecida de poucos.

Centúria 5, Cura 71 – Supressão de urinas ou iscúria por causa do canal urinário contraído de humores crassos e lentos

De iscúria, isto é, supressão da urina por causa do canal urinário contraído dos humores crassos e lentos

Um nobre senhor veneziano que vivia em Pesaro sofria de total supressão da urina em virtude de muitos humores, crassos e lentos, que lhe obstruíam o canal urinário, … não podendo urinar a não ser com o auxílio do cirurgião e com introdução de cateter.

Por isso, para que não precisasse nem de cateter nem de cirurgião, após ter vários xaropes e variados purgantes, inicio o tratamento: R.: de raiz de rábano, de funcho, de aipo, de saxifrágia, aná, meia onça; de casca de raiz de anoni ou ononi, chamada rémora-do-arado, uma onça; de avencas, de agrimónia, aná, um punhado; de bagas de alquequenge nº 20; de semente de espárago, de rusco, de urtiga, de caro, aná meia onça; de flores de sabugueiro, de camomila, aná, um punhado. Em seis libras de vinho branco óptimo, faça-se uma decocção até ficarem três libras. Feita a coadura e espremido fortemente, junte-se de teriaga muito boa, se houver, duas onças; misture. Faça-se uma poção longa de que beberá em jejum 8 onças ou 10. Externamente, nas partes inferiores entre os testículos e o ânus aplicava o seguinte linimento: R.: … (descrição do linimento) …

Com isto urinava desembaraçadamente, não precisando de cateter ou de cirurgião. Depois, para completar o tratamento, sumo de limão de peso de 3 ou 4 onças … Além dos ditos remédios, alimentação adequada, aves …, ervas …, bebida de vinho branco generoso.

Comentários

De três modos pode dar-se a constrição do meato urinário, como diz Galeno: 1 – o corpo da bexiga é levado, por inflamação, cirro ou abcesso ou qualquer outro tumor, a uma notável tumescência …; 2 – qualquer causa extra-natural que se dê dentro do meato, como pedra, calo, carúncula que costuma ser precedida por chaga, hoje chamada gonorreia; 3 – grumo, pús ou humor lento e espesso… Cada uma destas causas tem os seus sinais, por onde um médico exercitado deduz a razão da iscúria…

(Nota 15, comentário: mais uma vez, a teoria dos humores, e AL sempre baseado nos clássicos… Os tratamentos eram baseados na botânica e na farmacopeia, às vezes com o auxílio da cirurgia, mas em algumas curas existe também algo de alquimia…

Decocção – cozedura, fervedura,

Teriaga – mezinha, panaceia).

Centúria 5, Cura 79 – Úlcera da via urinária com grande ardor

De ulceração nas vias urinárias, desprezadas, com intensíssimo ardor, depois de tratamento das carúnculas

AL descreve um caso de um homem que urinava com dificuldade por causa de carúnculas no colo da bexiga que tinha sido tratado por um prático gaulês tendo ficado com ulcerações graves que causavam tal ardor que gritava quando urinava.

AL ordenou que lhe fosse introduzido leite de mulher e depois um colírio, que discrimina, injectado por sifão. Assim, a acidez da urina era quebrada e as ulcerações lavadas. Por vezes era introduzido um trocisco de alquequenge a que se juntava um ou dois grãos de ópio. Com um óptimo regime de alimentação, com clisteres para limpeza do intestino e xaropes de violas e de avenca, o doente ficou livre no espaço de oito dias.

(Nota 16: trocisco – pastilha, comprimido – medicamento sólido composto de substâncias sólidas reduzidas a pó e reunidas por açúcar, goma, etc.

Alquequenge – planta da família das solanaceae).

Centúria 5, Cura 100 – Úlceras nos rins e bexiga

De ulceração nos rins com enorme ardor ao urinar

AL descreve o caso dum conde de 65 anos que sofria de ulcerações nos rins, sentindo um grande ardor na virga quando urinava: AL explica o ardor na virga e glande por o nervo trazido dos rins através da bexiga aparecer na ponta da virga.

AL não quis encarregar-se do seu tratamento, apesar de promessas de muitas e boas recompensas, devido à idade do doente, à sua pulsação dicrótica, isto é, que batia duas vezes, e ao saber que as ulcerações estavam de tal modo implantadas que o enfermo morreria em breve, como aconteceu.

(Nota 17, comentário: a possível discussão ética que esta descrição levanta, teria sido ultrapassada por garantia que o caso seria acompanhado por outro colega?)

Centúria 6, Cura 12 – Criança que não podia urinar

De um menino que não podia urinar

AL conta o caso de um bebé de seis meses que mudou de ama-de-leite não sendo capaz de urinar. Considera ter sido causa o leite muito espesso e receitou um linimento que descreve para o abdómen e partes inferiores e um xarope que também descreve. Com estes remédios o menino evacuou e mijou muito bem e não foi pequeno o cuidado que depois se teve com o leite da ama.

(Nota 18, comentário: mais uma interessante explicação…).

Centúria 6, Cura 58 – Ardor da urina por cistite numa rapariga

De ardor urinário com micção de carúnculas e da eficácia de um cônditofeito de flores de malvas com açúcar

AL descreve o caso duma jovem de 16 anos, casada, grávida de cinco meses, com um grande ardor urinário com urina espessa com carúnculas depositadas no fundo, com febre.

AL proibiu o sal, o ácido, o vinho e o coito. Receitou um bolo e um decoto cuja confecção explica e fomentações e unguentos na região dos rins, bem

como clisteres para resposta do intestino e injecções “até às vias da vesícula” (instilações intra-vesicais) por meio de um sifão, de água de decocção de cevada e leite humano ou de vaca com açúcar. Por recusa da sangria que aconselhou, usou um cônditо de flores de malva cozinhado com açúcar, que comia em jejum duas vezes ao dia, bebendo de seguida água destilada de malvas, três onças de cada vez, tendo ficado boa no espaço de vinte dias.

(Nota 19, comentário: Amato faz uma boa descrição de uma pielonefrite gravídica, com referência a sintomas, à observação da urina e das suas características; além de outras terapêuticas, refere instilações intra-vesicais. Note-se, mais uma vez, a observância do consentimento informado.

Cônditо – medicamento preparado de composição secreta. Poção).

Centúria 6, Cura 59 – Cálculo renal com ardor da urina

De uma pedra expulsa dos rins e, simultaneamente, do método a observar no ardor urinário

AL conta o caso dum ancião de 80 anos que expeliu uma pedra do tamanho duma azeitona, sem qualquer dor ou ardor anterior, mas com dor na virga quando a expulsou, e urina hemática.

Receitou um cônditо que descreve e vinho do melhor, mas aguado, para fechar a escoriação. Sentiu-se bem em três dias.

Nos comentários, AL critica outros tratamentos de ardores da urina por areias e cálculos, à base de lacticínios, que geram pedras, podendo, todavia, estes serem utilizados em ardores de outra causa. Faz também outros comentários sobre os tratamentos do ardor urinário.

Centúria 6, Cura 81 – Abcesso do períneo

De fima (furúnculo) entre o ânus e os testículos. Deve ser aberto a cru

AL descreve o caso de um indivíduo com um *fima* entre o ânus e os testículos que quase tinha chegado à supuração e que aconselhou o corte e abertura por recear que o pus, corroendo, originasse uma fístula. Outro

médico, que assistia foi de outra opinião, tendo o doente aceitado a opinião dele, pelo que o furúnculo rebentou com saída de grande quantidade de pus. Permanece aberto, julgando-se que vai degenerar numa fístula.

Nos comentários AL baseia a sua opinião em Hipócrates.

(Nota 20, comentário: mais uma demonstração das inclinações cirúrgicas de AL… e da sua base nos clássicos).

Centúria 6, Cura 91 – Cálculo do meato uretral numa criança

De pedra contida no meato da virga de que surgiam sintomas graves

AL descreve o caso duma criança de 10 anos com uma dureza e dor na raiz da virga, com dificuldades ao urinar, por uma pedra. Não tinha febre.

Mandou preparar um remédio, que descreve, e aplicou no local, tendo a pedra sido expelida em uma hora. Descreve outros remédios e preparados que soltam e abrem os meatos, e em comentários, lembra um caso semelhante descrito na Centúria 1 em que foi necessário recorrer à incisão da virga.

Centúria 6, Cura 92 – Disúria com ardor

De disúria, isto é, dificuldade de urinar com ardor muito grande

AL descreve o caso dum homem de 70 anos com constante micção acompanhado de forte ardor. O mal pode provir de várias causas, mas neste doente surgiu-lhe por pequenas areias saídas dos rins com obstrução do meato, ajudado pelo arrefecimento do ar.

Estabelecido um regime alimentar ténue e um clister, foi-lhe aplicado um remédio, que define, e um linimento, ungido no baixo-ventre, períneo e região pectínea, que curou o doente.

AL descreve também outros tratamentos, diferentes preparados tópicos, emplastros, clisteres preparados como define, banhos com diversas

composições, poções. AL comenta outros tratamentos, para este mal ou semelhantes, de Galeno, Avicena e Aécio, criticando ou aprovando.

Centúria 6, Cura 93 – Cálculos dos rins e da bexiga

De como desfazer ou diminuir os cálculos dos rins e da bexiga

AL comenta que observa muitas situações de cálculos de rins e da bexiga em Ragusa. Dá algumas explicações: vinho de má qualidade, obesidade (os obesos têm as vias apertadas), idade provecta, (embora as crianças sejam mais atreitas a cálculos na bexiga). Os cálculos são formados por matéria crua e não digerida.

Muitos autores descrevem diversas substâncias que desgastam e destroem a pedra tanto dos rins como da bexiga. Avicena tinha um antídoto, uma poção, com componentes animais (lebre, escorpiões, bode, ovos, mel), vegetais (couve, resina de nogueira, poejo, goma arábica) e minerais (vidro cru moído, pedra de esponja, pedra judaica), que AL descreve pormenorizadamente e já experimentou com sucesso. Refere também remédios descritos por Paulo e Aécio que AL também utiliza com algumas modificações, que refere.

Centúria 6, Cura 94 – Úlcera de rim

De uma chaga dos rins curada por ter bebido águas salgadas e nitrosas naturais

AL conta de um doente de 30 anos, que de um abcesso contraiu uma chaga renal, o qual mandou ir para Tusla (Baixa Mésia, Turquia) a fim de lá tomar águas naturais em cuja composição entra o enxofre, o nitro, com prevalência de sal. Aí permaneceu um mês, ficando curado.

Comenta as características das águas e as suas propriedades medicinais, baseado em Arquígenes.

(Nota 21, comentário: é de realçar a importância das águas medicinais nessa época – para quem as poderia usufruir, locais ou ricos)…

Centúria 6, Cura 95 – Incontinência urinária durante o sono

De um remédio para os que urinam durante o sono

Um rapaz de 12 anos costumava mijar na cama durante o sono, defeito que realmente provinha do relaxamento dos músculos do colo da bexiga, com origem talvez na muita pituíta. Pode ter origem noutras causas como sugere Avicena….

Para curarmos este adolescente o organismo foi limpo e bem purgado da pituíta redundante, prescrito regime alimentar delicado e diminuído o uso da bebida; depois, com ceratos constringentes aplicados à barriga e à região dos rins, demos-lhe a beber o cerebelo seco de lebre misturado com vinho e cinza da bexiga de porco. Alcançou a desejada cura.

Outro caso de excesso de pituíta acontecia num jovem que, quando tinha relações com a mulher, não ejaculava qualquer sémen mas expelia pelo ânus barulhenta ventosidade intestinal. O excesso de pituíta crassa agarrava-se à parte inferior dos intestinos e os vasos seminais estavam frios e apertados.

Purguei e administrei remédios para diminuir a pituíta, bem como mandei que lhe untassem o baixo-ventre, virilhas, ânus e região pudenda com um unguento cuja composição segue … À hora do coito lavava-se com vinho quente e deglutia meia onça de um eleituário … Dentro de um mês alcançou o que desejava.

AL comenta depois um caso semelhante descrito por Aécio.

(Nota 22, comentário: curiosidades do excesso de pituita… com consequências diversas… - uma delas enurese).

Centúria 7, Cura 78 – Remédio contra a nefrite e pedras do rim

Do único remédio contra nefrites e cálculos dos rins

AL descreve o caso de um homem que sofria de nefrite e com frequência expelia pela virga cálculos avermelhados, queixando-se aflitivamente com dores e ruídos na região lombar, ilíaca e até por toda a barriga. Usou de muitos remédios em vão.

AL aconselhou utilizar, na comida, avelãs, com a parte interior membranosa, no começo do almoço e do jantar. Com o seu uso constante, o doente melhorou e ficou livre e curado de tão grave mal.

AL comenta que tratou muitos casos destes dessa forma, que já Avicena recomendava, mas que era coisa duvidosa como o tratamento operava (alguma propriedade na membrana interior?).

(Nota 23, comentário: boa descrição de cólicas renais.

Pela descrição dos cálculos avermelhados, poderia tratar-se de litíase úrica, que melhora ou até cura com alcalinização urinária. Terão as avelãs, comidas no início da refeição, esse efeito?).

Centúria 7, Cura 92 – Nefrite e dores de ouvidos

De nefrite e dor de ouvidos

AL conta o caso de um homem, já de idade, que sofria de nefrite e expelia areias pela urina, e que sentiu fortes dores nos quadris, tendo, com os seus conselhos e tratamentos, emitido uma pedra.

AL aconselhou que usasse na comida avelãs, como indicado noutro caso desta Centúria.

Conta também que um filho dele fora atacado forte e repentinamente por dor de ouvidos, que com aplicações locais, que explicita, rebentou o abcesso de que escorreu muito pus.

AL mandou sangrar e purgar, e o doente ficou de saúde.

Bibliografia:

- “Amato Lusitano: Centúrias de Curas Medicinais”. 2 volumes. Edição da Ordem dos Médicos, Lisboa, 2010.

- “História da Urologia em Portugal até ao meiado do século XIX”. Silva Carvalho. Edição da Sociedade das Sciências Médicas de Lisboa – Secção de História da Medicina, Lisboa, 1925.

- “História da Medicina em Portugal; doutrinas e instituições”. 2 volumes. Maximiliano de Lemos, Lisboa, 1899.

- “História da Medicina em Portugal; origens, ligações e contextos”. Manuel Valente Alves, Porto Editora, Lisboa, 2014.

- “História e desenvolvimento da Urologia: visão sintética” e “Alguns vultos da Urologia Portuguesa até 1950”; M. Mendes Silva; Acta Urológica Portuguesa, vol. 19, 1, 25 – 30, 2002.

- “Alguns vultos que contribuíram para a História da Urologia Portuguesa até 1950”; Manuel Mendes Silva; Mundo Médico, 5, 27, 118 – 120, Abr. 2003.

- “A truly european urologist: Amatus Lusitanus, in the iberian jewish diaspora in the wake of the inquisition (16th century)”; Manuel Mendes Silva; European Urology Today, 20, 1, 33, Jan.-Fev.-Mar. 2008.

- “História da Urologia; visão panorâmica”; Manuel Mendes Silva; Revista da Ordem dos Médicos, 31, 156, 79-82, Jan. 2015.

- “História da Urologia; visão panorâmica”; Manuel Mendes Silva; sítio da Associação Portuguesa de Urologia, Fev. 2015

- “A Brief History of Portuguese Urology”; Manuel Mendes Silva; SIU Newsletter, 13,3,10-11, Set. 2017.

- “A Urologia em Amato Lusitano”; Manuel Mendes Silva; Cadernos de Cultura Medicina na Beira Interior, da pré-história ao século XXI, nº XXXIX, Pág. 57-70, Nov. 2025.

- “Amato Lusitano na História da Medicina: a urologia nas Centúrias; a ética no Juramento”; Manuel Mendes Silva; Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, Série 141, nº 1-12, Pág. 23-39, referente a Jan.-Dez. 2024, Mai. 2026.

A truly European urologist: Amatus Lusitanus

Living in the Iberian Jewish diaspora in the wake of the Inquisition (16th century)



Prof.Dr. Manuel Mendes Silva
Lisbon (PT)

Modern Europe as a unified and progressively expanded zone, with more or less clearly defined geographical orders, has only existed for around few years. Prior to this period, Europe was an amalgam of nations, countries and empires, of lesser or greater scale, and of more or less power, based on the Christian faith, with colonial empires in the Americas, Africa and Asia, with internal divisions and alliances, and links to Islamic and the Far East, including Russia.

Five centuries ago, many European countries were subject to the Jewish diaspora, in the wake of the Inquisition. The primary source of the diaspora was the Iberian peninsular. Many Jews were driven out from this zone and as a consequence struggled for survival. It was a very difficult period but in which there was cultural dialogue and enrichment in all areas including medicine. Bankers such as Mendes, philosophers such as Spinoza, artists such as Rembrandt, and doctors such as Amatus Lusitanus, were fruits of this diaspora. Amatus Lusitanus, Amato Lusitano – an illustrious botanist, physician and doctor – was a pioneer in the treatment of urological illnesses. He taught and discussed elsewhere his concepts and therapeutic remedies including in particular urological treatments, as a result of which he may be considered a truly European urologist.



Amato Lusitano

Amatus Lusitanus (João Rodrigues Da Castelo Branco)
1500? 1511? – 1568

Born in Castelo Branco (Portugal) and died in Salonica, of Jewish origin. His surname, Amatus, is probably the Latin translation of the family's Hebrew name (Habib = loved one, dear one or beloved). He studied and graduated in Salamanca, where he was possibly one of Alderete's disciples and was a fellow student of André Laguna. He returned to Portugal in 1529, and practised medicine in Coimbra and subsequently in Lisbon, where he earned fame as a doctor and botanist. He was a contemporary of Filipe Veloz, to whom he probably taught the technique of urethral dilation with small candles. In 1533-34, after the establishment of the Inquisition in Portugal, he fled to Antwerp, where he ran a clinic during seven years, treating various famous patients. In 1542 he moved to Ferrara, where he taught in the University and mixed with famous doctors and anatomists such as Fallipio and Canini. In 1547, due to the general persecution, he fled to Venice and Ancona and in 1550 to Roma where he treated Pope Paulo III (despite his Jewish origins), and subsequently moved to Pesaro and Ragusa (nowadays known as Dubrovnik), finally settling in Salónica, in Macedonia in 1559, where he was nominated First Doctor of the Grand Turk. He died in 1568 in the plague epidemic in Salónica.

Amatus – an erudite man, thinker, polyglot, and renowned botanist – was the most distinguished Portuguese doctor and probably the leading European doctor in the 16th century. He is considered to be the first Portuguese urologist, and pioneer (although with some controversy – Amatus? Alderete? Filipe Veloz?) in the treatment of tightening of the urethra, with dilation using small candles, and also practising surgery, lithotomies, external urethrotomies, treatment of fistulas and pathologies of the genitals. He was probably the first person to describe neurogenic bladder, and to refer to urinary incontinence as a result of vertebral fracture. To widespread amazement he treated a case of hermaphroditism, changing the patient's sex from female to male. His medical activity extended to the rich and poor, nobles and wise men and also slaves, prostitutes, merchants, soldiers and sailors. He published various works on botany and medicine, the most famous of which was his seven volume "Hundreds of medicinal cures" ("Curationem Medicinalium Centuriae Septem"). In this compendium he wrote about the observations, advice and treatment of 700 (seven hundreds) clinical cases – many of a urological nature. These cases include nephrites, syphilis, hypospadias, urethrotomy (Hundred I), incontinence due to vertebral fracture, hermaphroditism, priapism, fistulas (Hundred II), gonorrhea, hydrocele (Hundred III), tightening of the urethra, dilation with small candles, urine suppression (Hundred IV), ulcers, phimosis and tightening of the urethra operations (Hundred V), urine retention, imbedded calculi, feminine cystitis, abscesses (Hundred VI), vesical lithiasis, dysuria (Hundred VII). In 1559, he also published, – following in the footsteps of Hippocrates and Galeno – a comprehensive code of professional conduct known as the "Amatus Oath". Notwithstanding his Jewish origin, this Oath was universal, reflected medical ethics of the period, and was of major importance during that time.

Amatus Lusitanus was undoubtedly a pioneer of Portuguese urology. We believe that he was also a pioneer of European urology as it is now known, albeit due to the struggle for survival in the wake of the Jewish diaspora from the Iberian peninsular in the 16th century.